

Superaula de REDAÇÃO



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Uso inteligente dos textos

Resumo

Considerações Iniciais

Já dissemos que as mudanças estruturais na educação brasileira, sobretudo na última década, têm tido enorme influência nos modelos de vestibular. Uma das consequências mais evidentes diz respeito à forma de apresentação das propostas de redação. Antes limitados a duas ou três frases, muitas vezes enigmáticas, os temas passaram a incluir **fragmentos de textos teóricos, trechos de leis, letras de música, poemas, charges e fotografias**, enfim, uma coletânea de ideias e informações para **ajudar o aluno a construir seu texto**.

Dessa maneira, o **ato de redigir** propriamente dito é antecedido de um **ato de leitura**. A rigor, é com o material fornecido pela Banca que o aluno saberá orientar sua redação sem se perder nos inúmeros caminhos que lhe ocorrem ao ler o tema. Ao mesmo tempo, ele deverá exercer — e demonstrar — sua capacidade de absorver o conteúdo apresentado, adaptando-o a seu projeto de texto, como que numa atividade de reciclagem criativa.

Com frequência, porém, os candidatos confundem uso com cópia ou citação literal. A esse respeito, cumpre lembrar que **os fragmentos fornecidos precisam ser interpretados** para que se aproveite deles apenas o essencial. Com essa compreensão, o aluno passa a associar as informações e ideias apresentadas, somando-as às suas. Só assim, ele terá utilizado de forma inteligente e ativa a coletânea. Mais uma vez, portanto, não existe uso fácil; por outro lado, para quem não tem medo de pensar, eis uma excelente oportunidade de enriquecer a redação.

Aplicação da teoria

Coletânea I

1. Meu partido / é um coração partido / e as ilusões estão todas perdidas / os meus sonhos / foram todos vendidos / tão barato que eu nem acredito / que aquele garoto que ia mudar o mundo / frequenta agora as festas do "grand monde"

CAZUZA, Ideologia

2. "Não sou de São Paulo, não sou / japonês. / Não sou carioca, não sou português. / Não sou de Brasília, não sou do Brasil. / Nenhuma pátria me pariu. / Eu não tô nem aí. / Eu não tô nem aqui."

ANTUNES, Arnaldo e outros. Lugar nenhum.

3. "Eu sei / que a vida devia ser bem melhor / e será".

GONZAGA JR., Luiz. O que é o que é?

4. "Qualquer que seja o modelo de desenvolvimento, independentemente de sua ideologia, ele se fará através das pessoas e daquilo que elas forem capazes de realizar a partir de si próprias."
SOUZA, Herbert de. / Betinho. Escritos indignados. RJ. Ed. IBASE, 1991.
5. "De todas as coisas desse mundo tão variado, a única que me exalta, me afeta, me mobiliza é o gênero humano. São as gentes (...) minha amada gente brasileira, que é minha dor, por sua pobreza e seu atraso desnecessários. É também meu orgulho, por tudo o que pode ser, há de ser".
RIBEIRO, Darcy. O Brasil como problema. 2ª ed. RJ: Francisco Alves, 1995.
6. "Individualista dos pés à cabeça. (...) Sem ídolos, descrente nos políticos e preocupada com o mercado de trabalho, a juventude do estado do Rio lista sonhos resumidos à primeira pessoa do singular: eu. (...)
Ajudar o próximo, ser feliz, viver numa sociedade mais justa, paz na terra? Não é por aí. Eles não estão interessados em mudar o mundo."
VENTURA, Mauro, CÂNDIDA, Simone. "Jovem troca ideais por ambição". In: JB. Caderno Cidade. 06/07/97.

Levando em consideração os textos acima, disserte sobre o tema **Individualismo e compromisso coletivo**. Lembre-se de fundamentar suas afirmações com argumentos que evidenciem a coerência de seu raciocínio.

Coletânea II

Os textos a seguir expõem diferentes aspectos da relação amorosa. Leia-os atentamente.

1. "Os anos 60 e 70 estão mesmo distantes. Os jovens de hoje querem emprego fixo e valorizam o casamento de papel passado. E um terço acha importante a mulher casar virgem."
VENTURA, Mauro, CÂNDIDA, Simone, "Jovem troca ideais por ambição". In: JB, 06/07/97.
2. "Para viver um grande amor, mister é ser um homem de uma só mulher; pois ser de muitas, poxa! É de colher... — não tem nenhum valor. Para viver um grande amor, primeiro é preciso sagrar-se cavalheiro e ser de sua dama por inteiro — seja lá como for. Há que fazer do corpo uma morada onde clausure-se a mulher amada e postar-se fora com uma espada - para viver um grande amor."
MORAES, Vinícius. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. SP: Companhia das Letras, 1991.
3. "Mudei de roupa: Lee, camisa vermelha, um mocassim legal. Apanhei o livrinho de endereços, acendi um cigarro, preendi o telefone entre a cabeça e o ombro, disquei. Glorinha está? Não estava. Disquei de novo, Kátia está? Não estava. De novo, Ana Maria está? Não estava. Ainda, Gilda está? Não estava. Larguei o telefone, desconsolado. Liguei o rádio. Não podia ficar sentado. Dei uma olhada para o livro de química, para a capa, e saí."
FONSECA, Rubem. Contos reunidos. SP: Companhia das Letras, 1994.

4. "Carta de namorado / é a felicidade mais pura! / Prazer intenso, emoção que dura, / certeza de ser amada / por escrito e por extenso."

TELLES, Carlos Queiroz. *Sonhos, grilos e paixões*. SP: Moderna, 1990.

5. "Dizes que brevemente será a metade de minha alma. A metade? Brevemente? Não: já agora és, não a metade, mas toda. Dou-te a minha alma inteira, deixa-me apenas uma pequena parte para que eu possa existir por algum tempo e adorar-te."

RAMOS, Graciliano. *Cartas de amor a Heloísa*. SP: Record, 1994.

Exercícios

Interprete as seguintes coletâneas, buscando inferir qual a temática a ser abordada e fazendo análises textuais coerentes:

Proposta 1

Leia com atenção os seguintes textos:

TEXTO I

Andorinha

“Andorinha lá fora está dizendo:
– ‘Passei o dia à toa, à toa!’
Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!
Passei a vida à toa, à toa...”

Manuel Bandeira

TEXTO II

“O romance (*São Bernardo*), na verdade, é a narração de Paulo Honório, em retrospectiva, da vida que levou. Ele sente uma estranha necessidade de escrever, numa tentativa de compreender, pela escrita, não só os fatos de sua vida, como também sua própria mulher, suas atitudes, seu modo de ver as coisas e as pessoas. À medida que a narrativa avança, aumenta sua consciência em relação ao significado de sua vida e o balanço que faz é trágico: ‘Cinquenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo?’”

Extraído de TUFANO, Douglas. Estudos de língua e literatura. Vol. 3. São Paulo: Moderna.

TEXTO III

Branças nuvens

Quem passou pela vida em brancas nuvens
e em plácido descanso adormeceu.
Quem nunca bebeu das fontes da alegria,
da paz, do amor, do silêncio e da harmonia.
Quem nunca se deitou com a meditação.
Quem nunca experimentou o êxtase interior.
Vegetou. Se arrastou do útero à cova...
Foi um espectro de homem, não foi homem.
Só passou pela vida, não viveu.

Francisco Otaviano

Proposta 2

(...) o inferno são os Outros.

Jean-Paul Sartre

(...) padecer a convicção de que, na estreiteza das relações da vida, a alma alheia comprime-nos, penetra-nos, suprime a nossa, e existe dentro de nós, como uma consciência imposta, um demônio usurpador que se assenhoreia do governo dos nossos nervos, da direção do nosso querer; que é esse estranho espírito, esse espírito invasor que faz as vezes de nosso espírito, e que de fora, a nossa alma, mísera exilada, contempla inerte a tirania violenta dessa alma, outrem, que manda nos seus domínios, que rege as intenções, as resoluções e os atos muito diferentemente do que fizera ela própria (...)

Raul Pompéia

“Os outros têm uma espécie de cachorro farejador, dentro de cada um, eles mesmos não sabem. Isso feito um cachorro, que eles têm dentro deles, é que fareja, todo o tempo, se a gente por dentro da gente está mole, está sujo ou está ruim, ou errado... As pessoas, mesmas, não sabem. Mas, então, elas ficam assim com uma precisão de judiar com a gente...”

João Guimarães Rosa

(...)
experimental
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrimos em suas próprias inexploradas
[entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.

Carlos Drummond de Andrade

O filósofo e psicólogo William James
chamou a atenção para o grau em que nossa
identidade é formada por outras pessoas:
são os outros que nos permitem desenvolver
um sentimento de identidade, e as pessoas
com as quais nos sentimos mais à vontade
são aquelas que nos “devolvem” uma
imagem adequada de nós mesmos (...)

Alain de Botton

Coerência e coesão

Resumo

Conceito

Certamente, você já deparou com enunciados em que esses termos estivessem presentes. Apesar de serem estudados em conjunto e se entrelaçarem, constituem diferentes conceitos. Por isso, nosso primeiro passo consiste em destacar que coesão e coerência não são a mesma coisa.

Coerência	Coesão
Trata-se do respeito às articulações de conteúdo dentro do texto. É preciso, pois, respeitar a argumentação elaborada, o tempo da história, a imagem figurada construída e o tipo de linguagem empregada.	Consiste na conexão entre as partes integrantes do texto: as palavras, as orações, as frases e os parágrafos. Manifesta-se duas formas: a referencial e a sequencial.

Observe o poema abaixo, de Oswald de Andrade:

Aperitivo

A felicidade anda a pé,
Na Praça Antônio Prado
São 10 horas azuis
O café vai alto como a manhã de arranha-céus
Cigarros Tietê
Automóveis
A cidade sem mitos

Oswald de Andrade, *Poesias reunidas*.

Esse poema exemplifica que é possível o texto ser coerente, sem necessariamente se articular de modo coeso. Em outras palavras, existe sentido pleno no que o poeta escreve; entretanto, esse sentido está aparentemente (não realmente) comprometido em função de a coesão não obedecer aos padrões determinados que ajudam na conexão clara e transparente entre os elementos textuais.

O resultado disso é um poema que, por uma razão estilística, desconstrói a coesão a fim de fazer a estrutura do poema refletir os princípios cubistas, que se manifestavam nas artes plásticas e na pintura no início do século XX. Pode-se, inclusive, afirmar que a proposital falta de coesão reforça a coerência com a estética cubista, que influenciou Oswald de Andrade.

Relevância para a Redação

Quando você produz uma dissertação, espera-se que haja coerência com a tese construída. Incorrer na negação ou na contradição do posicionamento inicial constitui falha grave que faz o candidato perder bastantes pontos. Dessa forma, a utilização da dialética exige cuidado redobrado para que não se perca de vista aquilo que se pretende defender. Imagine que um enunciador se mostrasse **favorável ao estatuto do desarmamento** e escrevesse o seguinte:

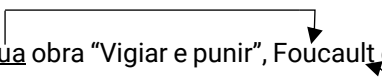
“Infelizmente se reconhece a inoperância do Estado em garantir a integridade da vida do cidadão. Em razão disso, tem sido crescente a aquisição de armas de fogo por civis, que fazem desse recurso uma compensação para leis frouxas e polícia incapaz. Mais do que fazer justiça com as próprias mãos, a população deseja preservar seus pertences e, principalmente, sua vida.

Além disso, os armamentos adquiridos pelos bandidos não provêm de lojas credenciadas; senão, do tráfico pelas fronteiras mal fiscalizadas e, pior, da própria polícia. Tendo em vista os criminosos já estarem armados, afirmar que a permissão de venda de armas facilitaria o acesso deles a elas constitui uma falácia. Todavia, esse eventual panorama militarizado pode implicar um latente estado de tensão uma vez que a sociedade passaria a estar ainda mais sujeita a pontuais atitudes incontroladas seja numa briga de trânsito, seja numa vingança por uma dívida.”

Observe a incoerência entre a argumentação desenvolvida e o posicionamento pretendido: defender o estatuto do desarmamento e gastar a maior porção da argumentação na justificativa para que a população se arme. Apenas na última frase, ressaltou-se (por meio da conjunção adversativa “No entanto”) uma possibilidade negativa decorrente do uso de armas pela população: aumento da insegurança. Percebe-se, então, que não houve adequação entre a intenção inicial e o conteúdo posterior.

Tipos de coesão

Referencial: serve para anunciar ou retomar informações presentes no texto.

“Em sua obra “Vigiar e punir”, Foucault  elabora a imagem da vigilância constante, representada por uma prisão denominada Panóptico. Hoje, esse seu conceito não se concretiza no controle da segurança, mas na observação permanente e invasiva das ações e dos gostos dos usuários dos meios virtuais. Essa resignificação decorre destes fatos: a excessiva exposição do sujeito e os interesses comerciais de grandes empresas.”

Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem.

Machado de Assis

“guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem”

No fragmento transcrito, o recurso que garante a coesão textual é

- a) a indeterminação dos agentes verbais.
- b) a sequenciação de verbos em gradação.
- c) o emprego recorrente de conectivos.
- d) o paralelismo das estruturas sintáticas.
- e) a elipse dos sujeitos das ações

Sequencial: serve para conectar segmentos textuais e, normalmente, estabelecer nexos semânticos entre eles.

“Em primeira instância, é preciso avaliar o comportamento humano na busca pela diferenciação. Visto que a massificação e a globalização tendem a homogeneizar os indivíduos, busca-se a exposição como meio de destaque. Com isso, vidas privadas são descortinadas, e pensamentos são materializados em curtidas e compartilhamentos. Essa conduta, de certa forma, reflete a transferência para as mídias digitais daquilo que evita expor interpessoalmente. Nesse contexto, o monitor se converte no diário onde se imprime a essência pessoal e se constrói a autoafirmação.”

(ENEM 2010) O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área. **No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

Demonstrando na construção do texto

Tema: A importância da palavra escrita para o homem.

Tema: A importância da palavra escrita para o homem	
Fragmento original	Reescrita
Até hoje a literatura é usada como forma de expressão, mas não como antes. Muitos ainda a usam, mas parece que foi um pouco esquecida. Para os jovens, com esse mundo avançado como está hoje, a literatura tem sido esquecida cada vez mais. Mas isso tudo porque eles esquecem como a literatura faz bem, para tudo, mas principalmente para a alma e o coração.	Até hoje a literatura é usada como veículo de expressão, mas ela parece ter perdido importância, dada a diminuição de seus adeptos: sejam escritores, sejam leitores. Tal processo acomete sobretudo os jovens, que se acomodam com as facilidades do mundo eletrônico e visual em que vivem. Caso conhecessem os benefícios da literatura, que sensibiliza a alma e enriquece o intelecto, dariam mais relevância a ela.

Tema: Caminhos para reduzir as profundas desigualdades na sociedade brasileira	
Fragmento original	Reescrita
<p>No Brasil, o grave problema da desigualdade social leva a um afastamento cada vez maior das classes alta e baixa. O pouco acesso aos serviços e produtos oferecidos gera um inconformismo cada vez maior e uma frustração cada vez mais intensa. Como consequência, as pessoas acabam recorrendo ao roubo. Tornam-se também homens e/ou mulheres de programa como estratégia para burlar o sistema cheio de falhas do governo. Logo, as desigualdades sociais nunca terão solução para o povo brasileiro.</p>	<p>No Brasil, o grave problema da desigualdade social leva a afastamentos mais amplos entre as classes, como diferenças de cultura e de valores. Além disso, o acesso restrito a serviços e produtos gera um inconformismo e uma frustração. Mais grave do que esses sentimentos de revolta é a necessidade extrema que obriga parte da população a buscar alternativas degradantes, como o roubo, a prostituição, a coleta insalubre de lixo. A menos que se distribua melhor a renda e se corrijam as políticas reafirmadoras da atual ordem social, as desigualdades tenderão a crescer e a prejudicar toda a sociedade.</p>

Exercícios

1. Acordou. Levantou-se. Aprontou-se. Lavou-se. Barbeou-se. Enxugou-se. Perfumou-se. Lanchou. Escovou. Abraçou. Beijou. Saiu. Entrou. Cumprimentou. Orientou. Controlou. Advertiu. Chegou. Desceu. Subiu. Entrou. Cumprimentou. Assentou-se. Preparou-se. Examinou. Leu. Convocou. Leu. Comentou. Interrompeu. Leu. Despachou. Conferiu. ¹Vendeu. Vendeu. ²Ganhou. Ganhou. Ganhou. ³Lucrou. Lucrou. Lucrou. Lesou. Explorou. Escondeu. Burlou. Safou-se. Comprou. Vendeu. Assinou. Sacou. Depositou. Depositou. Depositou. Associou-se. Vendeu-se. Entregou. Sacou. Depositou. Despachou. Repreendeu. ⁴Suspendeu. Demitiu. Negou. Explorou. Desconfiou. Vigiou. Ordenou. Telefonou. Despachou. Esperou. Chegou. Vendeu. Lucrou. Lesou. Demitiu. Convocou. Saiu. Despiu-se. Dirigiu-se. Chegou. Beijou. Negou. Lamentou. Dormiu. Roncou. Sonhou. Sobressaltou-se. Acordou. Preocupou-se. Temeu. Suou. Ansiou. Tentou. Bebeu. Dormiu. Dormiu. Dormiu. Acordou. Levantou-se. Aprontou-se...

MINO. *Como se conjuga um empresário.* Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/como-se-conjuga-um-empresario.html>>. Acesso em: 18 jan. 2016. Adaptado.

Considerando-se o conceito de coesão e coerência, é correto concluir que o texto analisado

- a) se revela coerente essencialmente por meio da pontuação e da manutenção de um único tempo verbal.
- b) perde a progressão temática na medida em que a ausência de elementos coesivos não garante sua coerência.
- c) não possui uma relação lógica entre as palavras, que é garantida, unicamente, por meio de elementos de conexão.
- d) não permite o reconhecimento de pressupostos e subentendidos que possam assegurar seu teor crítico pela falta de coesão.
- e) apresenta a ordem e a carga semântica dos vocábulos sustentando a coerência do enunciado, ainda que não existam elementos coesivos explícitos.

2. Enlace

No convento da senhorita Sandra
Carvalho e cirurgião plástico
Nóbrega Pernotta, contraíram
carmelitas ontem as próprias testemunhas
sendo seus pais os
laços matrimoniais.

Millôr Fernandes

A graça, no texto de Millôr, decorre da:

- a) alteração dos sentidos das palavras, já que a forma de organizá-las sugere outro significado, diferente de enlace, proposto no título.
- b) transgressão do princípio sintático de articulação das palavras, o que acaba por criar associações inusitadas e singulares.
- c) desorganização total do texto, que faz com que o leitor tente ordenar as palavras para entendê-lo, o que não é possível.
- d) organização das palavras segundo os padrões sintáticos da língua, o que garante a manutenção do sentido do texto.
- e) articulação das palavras dentro das convenções da língua, mas com outros matizes de significação, o que altera, por exemplo, o sentido do título.

3. O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico – o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização – nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas – que nós não somos capazes de perceber – e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 mai. 2012 (adaptado).

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- a) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- b) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- c) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- d) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- e) proporção, já que a medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

4. Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. “Sobre palavras”. *Veja*, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- c) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*[...]”.
- e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

Gabarito

1. E

O texto não apresenta elementos coesivos entre diversos verbos conjugados no pretérito perfeito do Indicativo – o que se torna dispensável, considerando a carga semântica de tais ações. Esse procedimento indica que o comportamento da personagem é rotineiro – o que se confirma pela repetição das sequências inicial e final do texto.

2. B

Apesar da desordem, o leitor, por si, pode estabelecer o nexos entre as palavras para captar a coerência do texto: um convite de casamento.

3. C

O trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro” estabelece uma relação de condição com a oração “o rato deixa de fazer essa vocalização”. Assim, é correta a opção [C], pois, segundo o autor, os ratos só deixarão de fazer a vocalização se os cientistas causarem um dano nos seus cérebros.

4. E

Ocorre elipse do sujeito na oração “que fizesse referência ao modo violento” para evitar a repetição do segmento anterior a que se refere: “a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”.

Técnicas infalíveis: conclusão

São as funções básicas de um parágrafo de conclusão: reafirmar o seu ponto de vista sobre o tema, estabelecer um “diálogo” com a introdução (e com o título, quando for possível); encerrar os pontos abordados ao longo do desenvolvimento, e resolver as problematizações desenvolvidas.

Porém, em função do ENEM, alguns alunos engessam um modelo de conclusão em que o foco é a proposta de intervenção – por isso, os demais elementos desse parágrafo ficavam fora de prioridade.

Acontece que as outras bancas de redação sabem que a proposta de intervenção é uma exigência do ENEM e, por isso, podem ter uma certa “implicância” com esse tipo de conclusão, julgando se tratar de falta de criatividade e de autoria. Por isso, é importante dominar a estratégia obrigatória no ENEM, mas indispensável investir em um modelo que possa, depois, ser adequado e diferenciado.

O parágrafo de conclusão deve seguir basicamente três etapas: a confirmação da tese (em que você reforça a necessidade de adotar o seu ponto de vista), a projeção de perspectivas em relação à problematização – que, no ENEM, irá ser feita de acordo com os critérios da competência 5 –, e o encerramento (uma frase-desfecho que termina o texto, de fato). A retomada da introdução ou mesmo o esclarecimento do título pode ser um bom recurso de autoria e constrói o que chamamos de “texto-circuito”, ótimo para a coesão.

Em relação aos aspectos estruturais, há regras comuns a qualquer estratégia: são alguns bons exemplos de conectivos conclusivos: *portanto, então, assim (assim sendo/sendo assim), enfim, logo, desse modo, dessa maneira, dessa forma*, entre outras. É um recurso de sofisticação deslocar o conectivo para longe do início, desde que seja colocado entre vírgulas.

Algumas formas, pelo contrário, já são desgastadas e devem ser evitadas. É o caso de expressões redundantes, como “conclui-se” ou “pode-se concluir”, e referências ao próprio texto (o que é proibido em textos dissertativos), como “a partir dos fatos mencionados/citados” e afins.

Há muitas estratégias possíveis, além da intervenção, para um bom parágrafo de conclusão, das quais podemos destacar: citação; gancho; ressalva ou reflexão; entre outras. Vale, entretanto, reforçar que o empilhamento de estratégias não melhora o parágrafo, pelo contrário, pode prejudicar a estrutura coesiva e a macroestrutura do texto.

Veja alguns modelos de bons parágrafos de conclusão, com e sem intervenção, e tente identificar as estratégias utilizadas, sua pertinência, e a possibilidade de aproveitá-las em seu texto:

MODELO 1

Incentivar a educação musical é, portanto, uma prática sadia para todos os membros da sociedade, pois ensina, em uma esfera menor, os preceitos básicos para respeitar as diferenças sociais. Há muitos projetos que atuam como incentivadores dessa manifestação cultural, mas a perspectiva poderia ser muito melhor se essa prática fosse vista como tão relevante quanto a educação escolar tradicional. Como afirmou Nietzsche, “sem a música, a vida seria um erro”; então, que as escolas estejam dispostas a acertar.

MODELO 2

É evidente, portanto, que a má gestão econômica brasileira e o etnocentrismo mundial são prejuízos às garantias fundamentais dos indivíduos. O governo deve mobilizar-se, por meio do Exército, Marinha e Aeronáutica, para fornecer ajuda médica e estrutural dentro e fora das fronteiras nacionais. Essa medida deve visar a consolidar as garantias constitucionais e humanas de acordo com as demandas específicas de cada povo. Assim, será possível reverter a carência nacional e mundial de auxílio humanitário.

MODELO 3

Fica evidente, dessa forma, que a gestão do lixo torna-se um problema na medida em que sua produção é exagerada e seu descarte negligente. Por isso, é vital que empresas criem iniciativas próprias, estimuladas pelo governo por meio de isenções fiscais, para produzir de forma menos agressiva ao meio ambiente. Isso deve ser feito através do incremento do uso de matéria-prima reciclada e da diminuição da quantidade de embalagens, além do descarte adequado dos resíduos gerados. Assim, maior sustentabilidade poderá ser gerada, preservando o direito das próximas gerações à prosperidade.

MODELO 4

Duvidar é, portanto, traço fundamental da evolução humana – tanto em sua condição racional como, e talvez principalmente, em sua característica de sociabilidade. Quando rejeita o anacronismo de convicções absolutas, o homem suscita uma de suas melhores características: o poder de mudança e de adaptação. Permanecer duvidando continuará a conduzir a humanidade a descobertas fundamentais – e disso é possível ter certeza.